



ACOMPANHAMENTO DOS IMPACTOS DO CORONAVÍRUS NA ATIVIDADE DA INDÚSTRIA ELETROELETRÔNICA 20 DE FEVEREIRO DE 2020

A Abinee realizou entre os dias 19 e 20 de fevereiro a segunda sondagem para acompanhar os impactos da epidemia de coronavírus, que está ocorrendo na China, na atividade da indústria eletroeletrônica. Essa pesquisa contou com a participação de cerca de 50 indústrias das diversas áreas do setor eletroeletrônico.

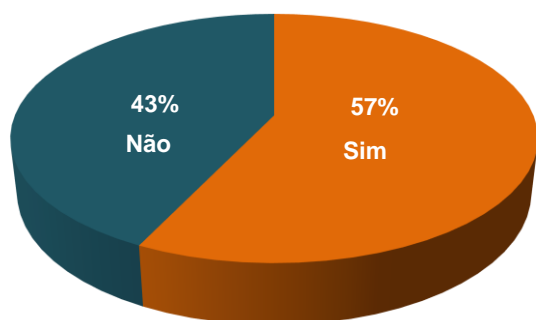
Conforme esse levantamento 57% das entrevistadas já estão apresentando problemas no recebimento de materiais, componentes e insumos da China. Esse resultado ficou cinco pontos percentuais acima do verificado na pesquisa, também realizada pela Abinee, no dia 05 de fevereiro de 2020.

Destaca-se que essa situação foi observada principalmente entre as fabricantes de produtos de Tecnologia da Informação (celulares, computadores, entre outros).

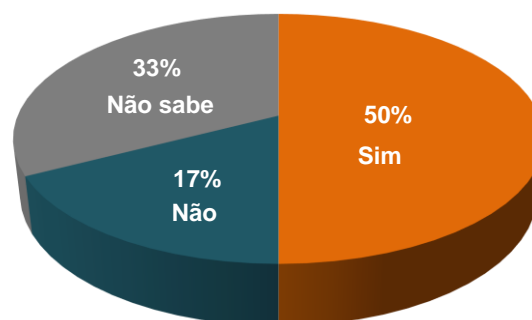
O atual desabastecimento de componentes e insumos é consequência da paralisação de algumas fábricas na China decorrente da epidemia de coronavírus que está ocorrendo naquele país.

Com isso, 4% das pesquisadas já estão neste momento operando com paralisação parcial na fabricação local devido à falta de materiais, componentes ou insumos.

Empresas com problemas de recebimento de materiais, componentes ou insumos da China



Empresas que conseguirão atingir a produção prevista para o 1º trimestre deste ano



Foi identificado também que 15% das empresas já programaram uma paralisação em breve com data definida. Neste caso, a maior parte das paralisações também deverá ser parcial.

Ressalta-se que a maioria das entrevistadas, ou seja, 54% não programaram uma paralisação na atividade, sendo que essa decisão dependerá do tempo em que a situação voltará ao normal.

Com esse cenário, 17% das pesquisadas informaram que não conseguirão atingir a produção prevista para o 1º trimestre deste ano devido à suspensão de atividades de fornecedores da China. Conforme essas empresas, a produção no 1º trimestre de 2020 deverá ser em média 22% abaixo da projetada.

Por enquanto, metade das empresas afirmou que será possível manter a produção estimada para o 1º trimestre deste ano. E para outros 33% dos entrevistados ainda não é possível dar essa indicação.

As empresas também informaram que deverão demorar, em média, cerca de dois meses para que a produção no Brasil volte ao normal após a retomada dos embarques de materiais, componentes ou insumos da China.

Vale lembrar que a China é a principal origem das importações de componentes do Brasil, totalizando US\$ 7,5 bilhões em 2019, o que representa 42% do total.

Destaca-se também que os demais países da Ásia foram responsáveis por 38% das importações de componentes elétricos e eletrônicos em 2019. Portanto, a região total da Ásia representou 80% da origem dos componentes elétricos e eletrônicos do País.

As empresas do setor continuam monitorando de perto essa situação para analisar os reais impactos da epidemia do coronavírus no setor eletroeletrônico.

Importações de Componentes Eletroeletrônicos
Ano 2019

Regiões	Totais	Part %
Estados Unidos	875,2	5,0%
Aladi (Total)	741,9	4,2%
- Argentina	35,9	0,2%
- Outros Aladi	706,0	4,0%
União Europeia	1.596,1	9,0%
Ásia (Total) *	14.231,1	80,5%
- China	7.462,0	42,2%
- Outros Ásia	6.769,1	38,3%
Demais Países do Mundo	229,1	1,3%
Total	17.673,4	100,0%

* Exceto Oriente Médio

Fonte: MDIC/Secex

Principais Origens das Importações de Componentes Elétricos e Eletrônicos - Ano 2019

